

Transcrição da contribuição em vídeo de

Fernanda Beigel
CONICET-UNCuyo

Muito obrigado por este convite. Gostaria de falar hoje sobre as desigualdades que vejo em relação às taxas de processamento de artigos, que é, como mostro nesta imagem, para mim, uma vitória de Pirro do acesso aberto. Como presidente do comitê de especialistas da UNESCO que preparou essa recomendação para a Ciência Aberta, discutimos por mais de um ano e meio as tensões e as assimetrias que esse sistema internacional de publicação tem e como os APCs e o acesso aberto com taxa estão aumentando as desigualdades entre os países periféricos, semiperiféricos e centrais.

E está aumentando outros tipos de assimetrias, não apenas de gênero, mas também relacionadas à geografia, à classe e à raça. Mas gostaria de falar agora também sobre outras assimetrias que os APCs estão gerando. E isso vem dos estudos que fizemos e das projeções que podemos ver em países como Argentina, Colômbia, Brasil ou México e Chile na América Latina.

Esse é um novo tipo de desigualdade que é visto em torno das taxas de processamento de artigos e da expansão ou da transição do modelo anterior de assinatura para o modelo de APC, no qual o autor é quem está pagando e não a instituição, e assim por diante, e outros fundos. Dessa forma, o que estamos vendo, e particularmente isso está afetando as áreas, as disciplinas de biologia, saúde e medicina.

E isso é o que podemos chamar de uma nova desigualdade, que é a lacuna geracional. Isso significa que os jovens que agora estão imersos nesse novo sistema de acesso aberto, com os periódicos que estão interessados em publicar, emergindo para o sistema de acesso aberto no qual eles têm que pagar taxas muito altas, a partir de seus salários, ou alguns dos projetos nacionais, cujas moedas não estão claramente nas expectativas desses preços altos e, por outro lado, os diretores das equipes e as ciências de prestígio mais reconhecidas estão publicando no modelo de assinatura ou são convidados e têm muitas oportunidades porque são cientistas reconhecidos.

Mas o que vemos é que os jovens estão realmente em estado de desespero, pois precisam publicar para continuar com suas carreiras e precisam publicar nessas revistas, pois isso também é fundamental para serem aceitos para a titularidade ou para obter um fundo de projeto internacional. Portanto, é muito importante levar em conta esse tipo de desigualdade neste momento. Acho que o acesso aberto com APC está gerando diferentes tipos de desigualdades em nosso mundo, e acho que é uma questão crítica para os estudos críticos da ciência, para os financiadores, para as instituições de todas as agências públicas nas quais fazemos nossas pesquisas.

Portanto, espero que toda essa discussão nos leve a um lugar melhor, no qual a publicação, a publicação acadêmica, seja realmente o que deve ser, que é a comunicação acadêmica e não a comunicação comercial.

Muito obrigada!